



# Recortes de Imprensa

Abril 2011

apoio





Arguido conheceu mãe da vítima através de um anúncio pessoal numa revista feminina

## Abusador sexual espera que amante adormeça para atacar a filha

Funcionário da Câmara de Campo Maior foi condenado em pena suspensa por ter abusado sexualmente de uma menor de sete anos

**João Nuno Pepino**

joao.pepino@oribatejo.pt

Ao responder a um anúncio pessoal na revista "Mariana", uma mulher do Cartaxo nunca esperou estar a atrair para dentro da sua própria casa um pedófilo que abusou sexualmente da sua filha mais nova, então com 7 anos.

O predador sexual, cantoneiro de limpeza na Câmara Municipal de Campo Maior, foi condenado na quinta-feira, 24 de Março, a um ano e seis meses de prisão, em pena suspensa por igual período, por um crime de abuso sexual de

criança.

Para se manter em liberdade, Tribunal do Cartaxo determinou ainda que o homem, de 36 anos, tem que pagar 500 euros à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), no prazo de um ano.

Segundo a acusação do Ministério Público (MP), a que o nosso jornal teve acesso, o arguido colocou o anúncio na revista em Março de 2008, após ter-se divorciado, dizendo-se disponível para conhecer senhoras entre os 30 e os 40 anos de idade. A mãe da vítima respondeu-lhe em Abril, altura em que se conheceram e iniciaram um

relacionamento amoroso. O predador passou a deslocar-se ao Cartaxo de 15 em 15 dias, aos fins-de-semana, pernoitando em casa da companheira. A menor, de 7 anos, dormia na mesma cama que o casal. A casa tinha outro quarto, ocupado pela irmã mais velha de 18 anos, que, por querer a sua independência, dispensava-se da companhia da menor, segundo os factos constantes no processo.

O colectivo de juizes, que valorou o depoimento para memória futura prestado pela vítima, deu como provado que o arguido esperava que a mãe

adormecesse para consumir os abusos sexuais. O homem acariciava o corpo da menina, mexendo-lhe por baixo do pijama e das cuecas, e obrigando-a ainda a agarrar-lhe o seu órgão sexual, até ejacular. No dia em que a menor completou 8 anos, o arguido fez-lhe um "chupão" no pescoço à frente de vários convidados da festa de aniversário, um comportamento que foi imediatamente censurado pela mãe.

No dia seguinte, na escola, a menor acabou por relatar os abusos sexuais à professora, que de imediato denunciou o caso à Comissão de Protecção a Crianças e Jovens (CPCJ) do Cartaxo. Nessa mesma noite, a vítima já não dormiu em casa da progenitora. Apesar de ter dito que nunca suspeitou do comportamento do pedófilo e que terminou o relacionamento assim que a queixa foi apresentada no MP, a mãe esteve sem a guarda da criança durante seis meses, ao abrigo de um acordo de promoção e protecção com a CPCJ.

Na leitura do acórdão, o colectivo de juizes censurou o papel da progenitora em todo este caso, ao permitir que a



ID: 34792193

31-03-2011



criança dormisse na mesma cama que o casal e ao admitir que foi obrigada a terminar o relacionamento por causa dos factos terem sido denunciados. O arguido confessou que fez o “chupão” na festa de anos, mas negou todos os restantes factos de que estava acusado, e que o tribunal acabou por dar como provados.

A decisão de suspender a pena de prisão de um ano e seis meses por igual período de tempo teve em conta o facto do cantoneiro de Campo Maior não ter antecedentes criminais e de estar inserido socialmente, salientou a juíza-presidente do colectivo durante a leitura do acórdão. Segundo o relatório social apenso ao processo, o arguido nunca conheceu o pai e foi abandonado pela mãe aos cinco anos, juntamente com os seus dois irmãos. Passou por várias instituições e uma família de acolhimento até entrar na Casa Pia de Lisboa, onde concluiu o ensino preparatório e o curso de marceneiro. O homem defendeu sempre que seria incapaz de fazer mal a uma criança, tendo em conta tudo o que sofreu durante a sua infância.



LIVRO

CAUSA NOBRE

O livro «Paixão, Amor, Romance», editado pela Bertrand, e coordenado por António Murteira da Silva e Rui Costa, cujos direitos de autor reverterem a favor das instituições APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) e Raríssimas, propõe uma série de escapadelas a dois pais fora, músicas românticas, receitas apetitosas, entre outras dicas para surpreender a sua cara metade. Este guia conta com a participação de 80 figuras públicas e, no seu interior, encontrará diversos *vouchers* de desconto para aproveitar as melhores oportunidades.



DICAS VERDES

## CULTURA E AMBIENTE DE MÃOS DADAS

A nova colecção das Tela Bags, em parceria com o museu Bilbao, já está à venda ao público na loja online do museu. Compre já a sua e integre a arte no seu dia-a-dia.

Os hotéis Tivoli&Resorts foram distinguidos com o certificado Reciclagem 100% Garantida atribuído pela sociedade Ponto Verde. E ainda, ajude a APAV e as Raríssimas comprando o livro Paixão, Amor, Romance.



New!

TELA BAGS

CULTURA SEMPRE À MÃO

[www.telabags.net](http://www.telabags.net)

Agora já pode ter uma mala by Tela Bags com uma das telas do museu Bilbao, basta ir à loja online [www.museobilbao.com](http://www.museobilbao.com) e efectuar a sua compra. A nova colecção desta marca portuguesa *eco-friendly* foi produzida em parceria com o Museu de Bellas Artes de Bilbao e tem como objectivo divulgar a arte e incorporá-la no dia-a-dia. Os diferentes padrões cheios de cor foram concebidos a partir das telas usadas para divulgar as várias exposições. O museu Villa Stuck, em Munique; a Casa das Histórias Paula Rego, a Fundação Gulbenkian, o Museu Picasso, entre outros, foram as instituições culturais que também têm vindo a colaborar com a Tela Bags.





6 ABRIL, 2011

## APAV quer "despertar" para identificação de casos de violência contra idosos

*A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai formar este mês nos Açores quatro dezenas de técnicos que trabalham com idosos, numa iniciativa que visa "despertar" para a identificação de casos de violência, que têm aumentado na região.*

Helena Costa, da APAV/Açores, afirmou hoje à Lusa que "por vezes, os técnicos não estão despertos para detetar crimes contra idosos, que, muitas vezes, ocorrem no âmbito da violência doméstica", identificando situações como a de familiares que "ficam com as reformas ou internam o idoso em lares sem o seu consentimento".

Os dados oficiais indicam que os crimes de violência contra idosos "registaram aumentos de 300 por cento" entre 2009 e 2010 nos Açores.

Para inverter este quadro, a APAV vai formar 40 técnicos, no quadro do projeto nacional "Títano - Apoio a Pessoas Idosas Vítimas de Crime e de Violência" para "sensibilizar a população para a vitimação das pessoas idosas enquanto problema social e de saúde pública e promover a preparação técnica dos profissionais".

Este problema social agrava-se, segundo Helena Costa, porque também há "muitos idosos que não estão sensibilizados para efetuarem a denúncia, enquanto outros não o fazem quando estes crimes são praticados por familiares, de quem dependem".

Esta formação vai decorrer a 18 e 19 de abril em S. Miguel, envolvendo 20 técnicos, e a 20 e 21 na Terceira, também abrangendo 20 técnicos que trabalham em instituições nas áreas da saúde e apoio a pessoas idosas, como centros de dia e lares.

As causas e consequências do envelhecimento, os diferentes tipos de crime, como a violência financeira, negligência e abandono, a identificação da vitimação e questões relacionadas com o Direito Penal são alguns dos conteúdos que vão ser abordados nesta formação, que será ministrada por dois técnicos da APAV.

## PJ e APAV reforçam colaboração para defender vítimas

publicado

07:16

20 abril '11

Texto

O encaminhamento de vítimas de crimes violentos para a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) é um dos objetivos do protocolo a celebrar hoje com a Polícia Judiciária (PJ), revelou o diretor executivo daquela instituição, João Lázaro.

"A Polícia Judiciária pode fazer a referenciação das vítimas com as quais se cruza nas suas investigações", explicou o responsável da APAV, a propósito do protocolo de colaboração entre as duas entidades.

Um protocolo, explicou João Lázaro, que pretende ser "um passo em frente no aprofundamento da colaboração em benefício das vítimas de crime", entre a PJ e a APAV.





# Pesadelo arrastava-se há anos

## Cadeia para filho que batia nos pais

**Amadeu Araújo**

Apesar da idade avançada, um casal residente no concelho de Tondela era alvo da violência continuada por parte do próprio filho. O pesadelo arrastava-se há anos. Num dos casos, os idosos foram conduzidos ao hospital e os médicos denunciaram as agressões. A GNR investigou e o tribunal não teve contemplações.

Nos últimos dois anos, José, 38 anos, entretinha-se a bater nos pais. "Quando chegava a casa, bêbado, era o diabo com os velhotes", conta uma vizinha do casal, residente em Campo de Besteiros, que não se quis alargar nos comentários. Os idosos "eram sovados, atirados contra a parede e agredidos sem dó nem piedade", adianta Sandra Nascimento. Em duas das situações o casal foi atendido nas urgências do Hospital de Tondela e os médicos denunciaram o caso à GNR que iniciou um processo de investigação com uma equipa vocacionada para este tipo de crime. Na última sexta-feira, o homem foi ouvido no Tribunal de Tondela e o juiz não teve contemplações. José, que está indiciado de vários crimes de violência doméstica, vai aguardar julgamento em prisão preventiva. Trata-se de uma "medida de coacção pouco vulgar neste tipo de crimes mas perfeitamente ajustada", considerou o oficial de relações públicas do comando da GNR de Viseu. Marques Fernandes lembra que os pais do suspeito "nunca apresentaram queixa contra o fi-



Tribunal de Tondela ditou a medida de coacção mais dura

lho mas nem precisavam de o fazer, uma vez que este é um crime público e não precisa de queixa." O tenente-coronel lamenta que o casal viva "numa zona isolada que impossibilitou o conhecimento destas situações ou mesmo a intervenção de vizinhos".

Sob o presumível agressor pendem "suspeitas de vários crimes de violência doméstica", referiu o oficial. "O suspeito tem um grande historial de agressões, alguma com extrema violência, sobre os pais", acrescenta Marques Fernandes.

Em Janeiro o Procurador-geral da República lembrou, num encontro destinado a debater o tema, que "a violência contra os idosos é a mais silenciosa que há em Portugal, é grave e escondida, porque os idosos não se queixam". Os números de 2010

dão razão a Pinto Monteiro. Só a Associação de Apoio à Vítima, que nos últimos anos tem vindo a registar um aumento deste tipo de crimes, registou 649 casos de violência contra idosos em 2010. E, das 7711 vítimas de crime assinaladas pela APAV no ano passado, 8,4% têm mais de 65 anos.

Os maus-tratos são geralmente praticados por filhos ou cônjuges e nem sempre são participados pela vítima, uma vez que se trata de um crime público e não depende de queixa do próprio. Os vizinhos e os hospitais são fontes frequentes de denúncia.

### Violência doméstica

No total do país e de acordo com o Relatório de Segurança Interna, em 2010 foram registados 31 235 casos de violência doméstica, um aumento de 2% em relação ao ano anterior que já tinha registado

um aumento de 10%.

Em Viseu foram identificadas e atendidas 259 vítimas de violência doméstica,

Os últimos dados da violência doméstica no distrito de Viseu foram divulgados durante a cerimónia de assinatura do protocolo de alargamento do Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Viseu (NAVDDV). O núcleo, a funcionar desde 2006 no edifício do Governo Civil, é agora constituído por 11 parceiros que vão trabalhar em "rede" para combater o crime público.

Na cerimónia participou a secretária de Estado da Igualdade, Elza Pais, que lembrou que "morem em média 40 pessoas por ano vítimas de violência doméstica". Números que também incluem os idosos uma vez que as estatísticas não são desagregadas.

### Queixas a aumentar

A violência contra idosos está a crescer ou, pelo menos, há mais denúncias que são, contudo, a ponta do icebergue, alertam as autoridades. Um estudo europeu revela que os idosos portugueses são os que mais sofrem abusos financeiros. Nos primeiros dois meses deste ano verificou-se um aumento significativo das denúncias de violência contra idosos chegadas ao Ministério Público, confirmou ao Jornal de Notícias a procuradora Fernanda Alves, da secção do Departamento de Investigação e Acção Penal de Lisboa especializada em violência doméstica. Depois de muitos anos em que "a problemática da violência contra idosos esteve escondida", assiste-se agora a uma maior consciência e visibilidade social do fenómeno, com repercussão directa no número de queixas judiciais, referiu a magistrada. Nos últimos anos os dados das autoridades mostram que os registos deste tipo de violência triplicaram, dos mais de oito mil casos, em 2004, para os quase 25 mil, em 2009, em que a vítima do crime tem mais de 64 anos. Maus tratos, físicos e psicológicos, abandono, medicamentos errados, abuso sexual e material, através da tentativa de extorquir dinheiro. Este caso é frequente por parte dos filhos sobre os pais já pouco lúcidos. **A.A.**





ID: 34902310

07-04-2011

## APAV quer “despertar” para identificação de casos de violência contra idosos

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai formar este mês nos Açores quatro dezenas de técnicos que trabalham com idosos, numa iniciativa que visa “despertar” para a identificação de casos de violência, que têm aumentado na região.

Helena Costa, da APAV/Açores, afirmou à Lusa que “por vezes, os técnicos não estão despertos para detectar crimes contra idosos, que, muitas vezes, ocorrem no âmbito da violência doméstica”, identificando situações como a de familiares que “ficam com as reformas ou internam o idoso em lares sem o seu consentimento”.

Os dados oficiais indicam que os crimes de violência contra idosos “registaram aumentos de 300 por cento” entre 2009 e 2010 nos Açores.

Para inverter este quadro, a APAV vai formar 40 técnicos, no quadro do projecto nacional ‘Título – Apoio a Pessoas Idosas Vítimas de Crime e de Violência’ para “sensibilizar a população para a vitimação das pessoas idosas enquanto problema social e de saúde pública e promover a preparação técnica dos profissionais”.

Este problema social agrava-se, segundo Helena Costa, porque também há “muitos idosos que não estão sensibilizados para efectuarem a denúncia, enquanto outros não o fazem quando estes crimes são praticados por familiares, de quem dependem”.

Esta formação vai decorrer a 18 e 19 de abril em S. Miguel, envolvendo 20 técnicos, e a 20 e 21 na Terceira, também abrangendo 20 técnicos que trabalham em instituições nas áreas da saúde e apoio a pessoas idosas, como centros de dia e lares.

As causas e consequências do envelhecimento, os diferentes tipos de crime, como a violência financeira, negligência e abandono, a identificação da vitimação e questões relacionadas com o Direito Penal são alguns dos conteúdos que vão ser abordados nesta formação, que será ministrada por dois técnicos da APAV.



# APAV sensibiliza técnicos para vítimas idosas

PAULA GOUVEIA/LUSA  
pgouveia@acorianooriental.pt

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai formar neste mês nos Açores quatro dezenas de técnicos que trabalham com idosos, numa iniciativa que visa “despertar” para a identificação de casos de violência, que têm aumentado na Região.

Helena Costa, da APAV/Açores, afirmou que “por vezes, os técnicos não estão despertos para detectar crimes contra idosos, que muitas vezes ocorrem no âmbito da violência doméstica”, identificando situações como a de familiares que “ficam com as reformas ou internam o idoso em lares sem o seu consentimento”.

Os dados oficiais indicam que os crimes de violência contra idosos “registaram aumentos de 300 por cento” entre 2009 e 2010 nos Açores. O objectivo é pois inverter esta situação, formando 40 técnicos no quadro do projecto nacional “Títano – Apoio a Pessoas Idosas Vítimas de Crime e de

Violência”, através do qual se pretende “sensibilizar a população para a vitimação das pessoas idosas enquanto problema social e de saúde pública e promover a preparação técnica dos profissionais”.

Este problema social agrava-se, segundo Helena Costa, porque também há “muitos idosos que não estão sensibilizados para efectuarem a denúncia, enquanto outros não o fazem quando estes crimes são praticados por familiares, de quem dependem”.

Esta formação vai decorrer a 18 e 19 de Abril em São Miguel, envolvendo 20 técnicos, e a 20 e 21 na Terceira, também abrangendo 20 técnicos que trabalham em instituições nas áreas da saúde e apoio a pessoas idosas, como centros de dia e lares.

As causas e consequências do envelhecimento, os diferentes tipos de crime, como a violência financeira, negligência e abandono, a identificação da vitimação e questões relacionadas com o Direito Penal são alguns dos conteúdos que vão ser abordados nesta formação, que será minis-



Formação vai abranger 40 técnicos que trabalham com idosos

trada por dois técnicos da APAV.

Em Dezembro, o Instituto de Acção Social anunciou que iria lançar no final do primeiro trimestre de 2011 um novo programa destinado a garantir a protecção dos idosos em situação de risco. O projecto, que apresenta algumas semelhanças com o programa Contigo (criado em 2008, com o objectivo de intervir sobre

o agressor), envolve o Ministério Público, a Polícia de Segurança Pública e a Direcção-Geral de Reinserção Social, com o objectivo de garantir uma resposta urgente para os casos de violência contra idosos.

Já existe uma casa de acolhimento para idosos em risco, sendo que em algumas situações eles são colocados em lares. ♦





## Radar Portugal



APAV vai formar 40 técnicos nos Açores para identificarem casos de violência contra idosos

GJON MILL/GOOGLE LIFE

# Idosas. Quatro em cada dez foram vítimas de abusos

Filhos são os principais perpetradores de negligência e abuso físico, revela estudo da Universidade do Minho

SÍLVIA CANECO  
silvia.caneco@ionline.pt

Quatro em cada dez mulheres com mais de 60 anos sofreram algum tipo de abuso nos últimos 12 meses. Embora os cônjuges sejam os principais responsáveis pelos abusos emocional, sexual e financeiro, os filhos são os principais suspeitos de negligência e abusos físicos. Em mais de metade dos casos de negligência (54,7%)

e 42,1% dos casos de abusos físicos, a vítima é mãe do autor.

Estes são alguns dos resultados de um estudo da Escola de Psicologia da Universidade do Minho sobre violência e abusos contra mulheres idosas, que no sábado será apresentado no Porto pela investigadora e co-autora do estudo Ana João Santos.

A investigação centrou-se num inquérito a 649 mulheres com idades entre os 60 e os 79 anos,

entre Maio e Junho de 2010. Os resultados permitem ainda concluir que só um terço das mulheres idosas maltratadas relatou o abuso a alguém e que os maus-tratos tiveram consequências na saúde mental da esmagadora maioria das vítimas. A tensão, o sentimento de impotência, a depressão e dificuldades em dormir são as consequências dominantes, mas ainda há 28,9% das mulheres a admitirem, por exemplo, sentir culpa por terem sido vítimas. Mais de 60% dizem sentir vergonha e 37,5% confessam sentir medo.

**AÇORES FORMAM TÉCNICOS** Apesar de as denúncias de maus-tratos contra idosos terem aumentado 300% entre 2009 e 2010 nos Açores, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai formar este mês 40 técnicos que trabalham em instituições nas áreas da saúde e apoio a pessoas idosas, como centros de dia e lares, em São Miguel e na Terceira. A APAV entende que os crimes de violência contra idosos aumentaram na sequência de "uma maior consciencialização

para estes casos" e tenciona continuar a investir na formação, já que "os idosos raramente efectuam a denúncia" e são estes técnicos "quem mais próximo está de poder identificar situações de crime".

A formação pretende despertar os técnicos para a necessidade de prevenção não só de situações de violência doméstica, mas também de "outras que não são tão facilmente detectadas", como é o caso do "internamento num lar sem o consentimento do idoso, a apropriação de reformas ou o excesso de medicação", explica Helena Costa, da APAV/Açores.

A técnica alerta para a tendência dos idosos de se remeterem ao silêncio por os crimes serem cometidos por familiares de quem dependem e por haver

"pouca consciência de que decisões como a da gestão de uma reforma ou de um internamento num lar não podem ser tomadas sem o consentimento do idoso". Nos casos em que os pedidos de entrada em lares são feitos por pessoas ainda autónomas, os sentidos dos técnicos devem ficar imediatamente de alerta. "Há idosos que são internados, por exemplo, na sequência de uma doação forçada dos seus bens patrimoniais", alerta Helena Costa, que defende que "a entrada em qualquer lar devia obrigar à assinatura de um termo de consentimento" para evitar internamentos forçados.

Apesar de muitos casos de internamento dos idosos açorianos não reflectirem negligência da família – já que em muitos casos os familiares emigraram –, os lares "deveriam ser sempre a última alternativa", na perspectiva da responsável pelo gabinete da APAV nos Açores. Os centros de dia e o apoio domiciliário "permitem que a pessoa se sinta mais integrada na comunidade e não seja afastada repentinamente do seu espaço e das suas rotinas".

Só um terço das idosas vítimas de abuso falou dos maus-tratos que sofreu a alguém





vidaReal

# A ESCRAVATURA *do século XXI*

*Já ouviste falar de tráfico humano?  
É um crime que comercializa pessoas como se de  
mercadorias se tratassem. A Cosmo descobriu  
uma chocante realidade: é atualmente a terceira  
atividade criminosa mais rentável do mundo*

POR CATARINA DA EIRA BALLESTERO

do tráfico humano ser um grave problema da nossa sociedade, estatisticamente é um crime "invisível". "Um dos problemas existentes no combate ao tráfico de seres humanos e no apoio às suas vítimas é a dificuldade na identificação. Essa dificuldade, que resulta do facto de serem vítimas 'invisíveis', leva a que os relatórios existentes sublinhem que o tráfico de pessoas é um dos negócios mais lucrativos, ao invés de darem maior atenção ao número de pessoas e às suas características", conclui o diretor da APAV.

## Crime em crescimento

O tráfico humano é um crime em ascensão. Segundo dados das Nações Unidas, o número estimado de vítimas de tráfico no mundo inteiro estabelece-se em 2,4 milhões, sendo que 72 por cento são mulheres e em 79 por cento dos casos o fim é a exploração sexual. Em Portugal, do ano de 2009 para 2010, existiu um aumento de 59 por cento de vítimas confirmadas no sistema de monitorização do Observatório de Tráfico de Seres Humanos. É um crime que precisa de ser travado e é mais fácil e eficaz fazê-lo numa primeira fase; ou seja, através da prevenção do delito. "As campanhas publicitárias são uma das opções utilizadas em Portugal para prevenir o tráfico de seres humanos. O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras organizou a campanha 'Não Estás à Venda', junto da população escolar e de funcionários de saúde e segurança social, com o objetivo de alertar possíveis vítimas de aliciamento, eventuais utilizadores de serviços de potenciais vítimas, e ainda junto de funcionários de áreas-chave para esta realidade, sensibilizando para a deteção e ajuda neste tipo de situações", sublinha Marília Neres. Numa vertente posterior de apresentação da queixa, "as vítimas podem dirigir-se a qualquer delegação do SEF, esquadra da PSP, posto da GNR ou piquete da PJ. Podem ainda apresentar queixas e denúncias por via eletrónica através do Sistema Queixa Eletrónica ou recorrer às Linhas de Apoio". ■

\* **Sistema Queixa Eletrónica:**  
queixaselectronicas.mai.gov.pt

**Linhas de Apoio:**

Linha SOS Imigrante 808 257 257



## Protege-te!

Se planeias viajar, trabalhar ou estudar no estrangeiro (ou conheces alguém que o vá fazer), toma nota destes conselhos:

- Contacta a embaixada do país de destino e informa-te sobre os vistos necessários para viver, trabalhar ou estudar nesse país. Se as informações forem de fonte oficial, são esses os dados que tens de ter em conta. Se alguém te tentar convencer do contrário, é caso para questionares as intenções dessa pessoa.
- Antes de viajares, fotocopia os teus documentos (passaporte, cartão do cidadão, documentos da viagem) e entrega-os a alguém da tua total confiança.
- Não te esqueças de deixar com um familiar ou amigo os números de telefone e moradas dos locais onde podes ser contactada.
- Tem sempre na carteira uma lista de contactos importantes, como a morada e o número de telefone da tua embaixada ou consulado no país de destino. Nunca te separestes destes dados.
- Não dês o teu passaporte a ninguém, exceto aos funcionários dos serviços de fronteiras ou à polícia. Mas verifica a identificação própria das autoridades; se não conseguires reconhecê-las prontamente pela farda ou distintivo, pede que apresentem algum tipo de documentação que o comprove.





ID: 34926170

08-04-2011

Debate na Freguesia de S. Sebastião

# Violência doméstica mata 43 mulheres em 2010

Marta Silva

A acção de sensibilização que decorreu na passada terça-feira na junta de Freguesia de S. Sebastião, contou com a presença da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e do programa integrado de Policiamento de Proximidade do Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública. O principal propósito foi esclarecer e alertar a população sobre este crime público.

Em 2010, 82% dos crimes registados no distrito de Setúbal foram de violência doméstica, no que segundo a APAV resultou num total de 43 vítimas mortais em todo o país e de 8 no distrito. Apesar da violência doméstica ser associada muitas vezes apenas a mulheres, existem muitas "crianças e idosos que sofrem em silêncio", refere Sónia Reis, gestora do gabinete de apoio à vítima de Setúbal.

O supervisor do policiamen-



DEBATE – Auditório da Junta de S. Sebastião recebeu debate sobre violência

to de Setúbal, João Martins, refere que o projecto de proximidade subdividido por sectores, tem o objectivo de "estabelecer uma proximidade entre as pessoas e a polícia, de as unir e fomentar o espírito colectivo". Considera "essencial" denunciar os casos de violência doméstica, pois consta num crime público, além disso a denuncia poderá ter anonimato. Actualmente, a

PSP conta com um gabinete de apoio à vítima personalizado. "Não se recebe só denúncias", refere João Martins, encaminha-se também a vítima para instituições mais especializadas providas de apoios vários, como a APAV.

A instituição de apoio APAV tenta junto da vítima, "explorar as possíveis soluções para o caso, personalizadamente, uma vez que cada caso é dife-

rente". Sónia Reis diz que para as vítimas de violência doméstica demonstra-se "muito difícil de superar o problema" e que precisam de "imenso apoio para combater situações complexas", onde a maior parte das soluções passa por "sair

de casa e reconstruir toda uma vida". Os casos mais críticos são normalmente os que abrangem vítimas dependentes financeiramente do agressor. Neste procedimento, para o chefe João Martins, a linha 144 tem um papel "fundamental", pois consegue proporcionar "meios para que a vítima saia imediatamente da sua habitação e se instale num local mais seguro".

Além dos apoios necessários para garantir à vítima os direitos que a lei estabelece, existe ainda outra barreira - o ciclo de violência, onde em primeiro lugar se verifica um "aumento da tensão por parte do agressor", de seguida segue a fase dos ataques de violência e por fim a dita "lua de mel", onde o agressor "manifesta-se arrependimento e promete que não vai voltar a ser violento". Assim as vítimas, condicionadas pelos seus sentimentos e afectos, "mantêm

uma certa esperança de que realmente a situação mude". Maria da Graça, adjunta da segunda esquadra de Setúbal, garante que "não muda" e que é preciso enfrentar o problema. Indica ainda que a resolução deste "problema social", reside na "mudança de mentalidades" - "há 30 anos atrás era normal bater nas mulheres".

Sónia Reis não concorda com as sanções aplicadas e pensa "indigno um agressor que tem praticado actos violentos durante 30 anos levar pena suspensa e 300 euros de multa". Todavia, considera que "houve um grande progresso legislativo", na medida em que há cerca de duas décadas atrás estes actos não eram "se quer considerados crime". Encara as leis portuguesas como sendo "muito boas" relativamente à violência doméstica, "as leis estão bem feitas o que falta é a sua aplicação".



**CRIME** Números do Gabinete de Apoio à Vítima no Porto da APAV

# Violência doméstica representa 86% das denúncias no GAV

**Mulheres são 88% das vítimas.** Gabinete da APAV recebeu 1591 processos de apoio durante o ano passado.

**NUNO MIGUEL PEREIRA**  
npereira@destak.pt

O Gabinete de Apoio à Vítima do Porto (GAV) da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) registou, no ano passado, um total de 1591 processos de auxílio, mais cinco do que em 2009. De todos estes processos, 86% correspondiam a crimes relacionados com violência doméstica, um número ligeiramente inferior aos 87,4% registados em 2009.

De acordo com os dados recolhidos pelo GAV/Porto, que o Destak consultou, os maus-tratos psíquicos foram relatados em 38,4% dos casos, enquanto os maus-tratos físicos estiveram presentes em 29,9% das situações. Os casos de ameaça/coacção representaram 17,9% dos processos do GAV/Porto e as injúrias/difamação 11,8%. Finalmente, 2% dos processos foram de natureza sexual.

Cerca de 88% das vítimas foram do sexo feminino e em mais de metade das situações estavam integradas numa família com filhos. Pouco mais de um quarto das vítimas tinha emprego e 16,2% estava em situação de desemprego.

Os números do GAV/Porto mostram que o cônjuge foi, em 40,8% dos casos, o autor do crime. Em 66% das situações os crimes foram cometidos de uma forma continuada, que durou, na maior parte dos casos e



Mulheres são quem mais recorre ao Gabinete de Apoio à Vítima

em média, entre os dois e os seis anos (6,4%). O local do crime, dada a relação familiar entre vítima e autor do crime, foi, em 62,3% das situações, a residência comum, seguido da residência da vítima (9,4%).

Apesar de, em 36,4% dos casos os utentes denunciarem o crime que sofreram às autoridades aquando do primeiro contacto com o GAV/Porto, em 32% das situações não foi efetuada queixa ou denúncia.

## Mês de Dezembro com mais processos

O mês de Dezembro foi o que registou mais contactos por parte dos utentes, com 14,5% do total dos processos do GAV/Porto, seguido do mês de Maio, 10,4%. O tipo de contacto preferido pelos utentes foi o telefónico (60%), seguido do contacto presencial (33%).



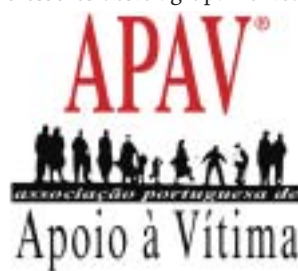
## EDUCAÇÃO

## Acções da APAV nas escolas da Pontinha

A APAV, através do Gabinete de Apoio à Vítima de Odivelas, está a realizar várias acções de sensibilização sobre maus tratos e abusos sexuais, dirigidas aos alunos do 4º ano escolaridade, em todas as escolas do Agrupamento da Pontinha.

Estas acções começaram em 05 de Abril e irão prolongar-se até dia 28. A participação do Gabinete de Apoio à Vítima de Odivelas, a pedido do GAPP, da Câmara Municipal de Odivelas, tem como objectivos informar os alunos acerca das diversas formas de abuso sexual e maus tratos em

diferentes contextos, tais como a violência doméstica e o Bullying; alertar para as consequências desses comportamentos e dar a conhecer estratégias de actuação. Em Maio serão realizadas duas acções sobre Bullying e dirigidas aos professores deste agrupamento.





## Realmente!

«Face à falsidade e gravidade das afirmações proferidas por Vítor Peixoto na edição de 1 de Abril deste jornal, sente a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) a necessidade de esclarecer o seguinte:

1. A APAV tem todo o interesse em participar em acontecimentos cuja temática se relaciona com a sua actividade e missão social, marcando anualmente presença em dezenas de eventos, quer de âmbito nacional, quer local. Contudo, face às numerosas solicitações que lhe são endereçadas, a Associação só pode assegurar a sua participação caso seja atempadamente informada da data da realização e não haja coincidência com compromissos previamente assumidos. Ora, relativamente ao debate realizado em Odivelas, sucede que apenas no dia 17 de Março, ou seja, 4 dias antes, foi a Gestora do Gabinete de Apoio à Vítima de Odivelas da APAV informada de que aquele se iria realizar no dia 21. Uma vez que nesta data estava já agendada a participação numa acção de formação no Instituto Superior de Ciências Educativas, que não foi possível alterar, viu-se a Gestora do Gabinete de Apoio à Vítima de Odivelas impossibilitada de comparecer ao debate, facto de que deu atempadamente conhecimento aos organizadores.

2. As afirmações sobre a APAV e outras instituições, proferidas pelo autor do texto ou por terceiros citados por este, revelam, na melhor das hipóteses, profunda ignorância e, na pior, má-fé relativamente ao trabalho diário de centenas de profissionais e voluntários que dão o melhor de si em prol dos outros.

3. É regra da APAV não comentar publicamente processos de apoio, em virtude do dever de confidencialidade a que está obrigada. Não pode contudo deixar de referir-se que as afirmações proferidas por Vítor Peixoto relativamente à intervenção da APAV no caso que descreve não correspondem minimamente à verdade. Na situação em apreço, o Gabinete de Apoio à Vítima de Odivelas tem desenvolvido, em parceria com outras entidades – Câmara Municipal, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, Segurança Social - um intenso trabalho de apoio, que já permitiu alcançar soluções a diversos níveis: protecção e segurança, apoio judiciário, prestações sociais e habitação, entre outros, sendo este apoio prestado de acordo com uma premissa básica: o respeito pela autonomia da vontade da vítima.

4. Por fim, e quanto à “inutilidade da existência de uma associação que não cumpre as obrigações para a qual foi criada”, considera a APAV que uma história de 21 anos de actividade em defesa das vítimas de crimes, 200 000 pessoas apoiadas e uma voz activa e independente que se mantém à margem de jogadas e interesses políticos, nacionais ou locais, e que, por isso, é ouvida e respeitada, falam suficientemente por si.

No que toca à APAV, o assunto fica encerrado com a publicação deste esclarecimento.

**APAV em resposta ao comentário de Vítor Peixoto publicado na edição 386**



# Diário de Notícias

**INÍCIO** DESPORTO CARTAZ BOLSA GENTE ESPECIAIS GALERIAS ARQUIVO

Portugal Globo Economia Ciência Artes TV & Media Opinião Pessoas

DN Mo

## Crimes violentos: Protocolo entre PJ e APAV poderá apoiar mais de três mil vítimas por ano

20 Abril 2011

Lisboa, 20 abr (Lusa) -- A Polícia Judiciária (PJ) estima que, por ano, mais de três mil vítimas de crimes violentos poderão ser encaminhadas para os serviços prestados pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), no âmbito de um protocolo hoje assinado.

"Penso que do lado da PJ, no mínimo por ano, serão 3 mil e tal vítimas, o que dará uma média de 100 por dia", disse o diretor nacional da PJ, Almeida Rodrigues, no final da cerimónia de assinatura do protocolo com a APAV.

Este novo mecanismo de cooperação entre a PJ e a APAV hoje formalizado consiste na referenciação das vítimas de crimes violentos e no seu encaminhamento para a APAV, para que possam receber apoio psicológico ou outros tipos de apoio.

Este texto da agência Lusa foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico.

### FERRAMENTAS



### REDES SOCIAIS



0

## ACTUALIDADE

### Crimes violentos: Protocolo entre PJ e APAV poderá apoiar mais de três mil vítimas por ano

Lusa

19:05 Quarta-feira, 20 de abril de 2011

Comente



Partilhe



Lisboa, 20 abr (Lusa) -- A Polícia Judiciária (PJ) estima que, por ano, mais de três mil vítimas de crimes violentos poderão ser encaminhadas para os serviços prestados pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), no âmbito de um protocolo hoje assinado.

"Penso que do lado da PJ, no mínimo por ano, serão 3 mil e tal vítimas, o que dará uma média de 100 por dia", disse o diretor nacional da PJ, Almeida Rodrigues, no final da cerimónia de assinatura do protocolo com a APAV.

Este novo mecanismo de cooperação entre a PJ e a APAV hoje formalizado consiste na referenciação das vítimas de crimes violentos e no seu encaminhamento para a APAV, para que possam receber apoio psicológico ou outros tipos de apoio.



Ed  
Ass

HOME ÚLTIMA HORA NACIONAL INTERNACIONAL POLÍTICA ACTUALIDADE GRANDE ENTREVISTA O

Ficha Técnica

Mantenha-se ligado

Autarquias: Presidentes socialistas de Beja e de Leiria admitem reduç

Quarta-feira, 20 Abril 2011 | 23:30 Europe/Lisbon | Postado por [jimpreso](#)

## PJ: Diretor nacional recusa dificuldades orçamentais na instituição

O director nacional da Polícia Judiciária (PJ), Almeida Rodrigues, garantiu hoje que a gestão financeira da instituição que dirige se tem orientado por "isenção e rigor", evitando desperdício, afastando assim dificuldades orçamentais.

"A PJ tem uma imagem de isenção e rigor e nós obviamente entendemos que devemos agir com rigor. Poupar naquilo que é possível poupar para gastar naquilo que é imprescindível. É isso que temos feito e até agora tem-nos permitido viver sem sobressaltos", disse Almeida Rodrigues.

O director nacional da PJ falava à margem da assinatura de um protocolo de cooperação com a APAV, assinado esta tarde na sede da instituição que presta apoio a vítimas, em Lisboa.

Almeida Rodrigues recusava desta forma qualquer dificuldade na PJ em honrar compromissos financeiros da instituição, como o pagamento de salários aos funcionários desta polícia.



Foto: DR

Soube-se hoje que o Estado não pagou no prazo previsto – esta manhã – os vencimentos dos militares do Exército.

No entanto, o Ministério da Defesa Nacional garantiu hoje que os ordenados dos elementos do Exército são pagos na quinta-feira e negou a existência de problemas "com salários em qualquer ramo das Forças Armadas".



## Protocolo entre PJ e APAV pode apoiar três mil vítimas

Vítimas de crimes violentos e no seu encaminhamento para a APAV

A Polícia Judiciária (PJ) estima que, por ano, mais de três mil vítimas de crimes violentos poderão ser encaminhadas para os serviços prestados pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), no âmbito de um protocolo assinado esta quarta-feira.

«Penso que do lado da PJ, no mínimo por ano, serão 3 mil e tal vítimas, o que dará uma média de 100 por dia», disse o director nacional da PJ, Almeida Rodrigues, no final da cerimónia de assinatura do protocolo com a APAV.

Este novo mecanismo de cooperação entre a PJ e a APAV agora formalizado consiste na referenciação das vítimas de crimes violentos e no seu encaminhamento para a APAV, para que possam receber apoio psicológico ou outros tipos de apoio.

«Este protocolo é muito importante, porque é a concretização de uma articulação necessária para que a APAV possa desenvolver o seu apoio às vítimas de crime, neste caso concreto, de crime mais violento, crimes que são da competência exclusiva da PJ, como os homicídios, os abusos sexuais e os crimes de terrorismo», explicou a presidente da APAV, Joana Marques Vidal.

Para a responsável, este protocolo deve traduzir-se, no essencial, por estabelecer um manual de boas práticas, mas que não se fique apenas pelo papel.





jornaldiario

Director: Pedro Botelho [pedrobotelho@jornaldiario.com](mailto:pedrobotelho@jornaldiario.com)

[ECONOMIA](#) | [MERCADOS](#) | [TECNOLOGIAS](#) | [QUOTIDIANO](#)



Quotidiano

## Novo reforço para defesa de vítimas

*A Polícia Judiciária (PJ) e a Associação de Apoio à Vítima (APAV) assinaram um protocolo que visa um maior e melhor atendimento às vítimas de violência doméstica.*

A Polícia Judiciária (PJ) e a Associação de Apoio à Vítima (APAV) uniram-se, na assinatura de um protocolo, que visa um reforço do atendimento e ajuda às vítimas.

Segundo o responsável da APAV, João Lázaro, este pretende ser “um passo em frente no aprofundamento da colaboração em benefício das vítimas de crime”, entre a PJ e a APAV.

Outro objectivo passa pela definição de modelos de boas práticas no atendimento e acompanhamento das vítimas, disse.

JornalDiario

2011-04-20 13:30:00

[Imprimir notícia](#)

**Crimes violentos: PJ e APAV reforçam colaboração para defender vítimas**

20 de Abril de 2011, 06:21



Lisboa, 20 abr (Lusa) -- O encaminhamento de vítimas de crimes violentos para a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) é um dos objetivos do protocolo a celebrar hoje com a Polícia Judiciária (PJ), revelou o diretor executivo daquela instituição, João Lázaro.

"A Polícia Judiciária pode fazer a referenciação das vítimas com as quais se cruza nas suas investigações", explicou o responsável da APAV, a propósito do protocolo de colaboração entre as duas entidades.

Um protocolo, explicou João Lázaro, que pretende ser "um passo em frente no aprofundamento da colaboração em benefício das vítimas de crime", entre a PJ e a APAV.



**IndieLisboa**  
Bang! Bang! Estás  
morto, de sedução



**Açores**  
Ferraria, o spa das  
águas milagrosas

## APAV admite dificuldades financeiras, mas afasta despedimentos

20.04.2011 - 20:08 Por Lusa

Votar ★★★★★ | 0 votos ★★★★★

16 de 17 notícias em Sociedade « anterior seguinte »

A presidente da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) admitiu hoje que a situação financeira da instituição “está também difícil”, no contexto de crise, mas sublinhou que, “para já, estão afastados despedimentos ou encerramento de projectos”.



A associação também recorre a donativos e mecenato (Miguel Madeira/arquivo)

“[A nossa situação] está também difícil, como estão todas as entidades que cumprem missões com subsídios do Estado”, admitiu Joana Marques Vidal, à margem da assinatura de um protocolo de cooperação com a Polícia Judiciária, hoje assinado.

Joana Marques Vidal explicou que parte dos fundos que permitem à instituição funcionar advém de um protocolo celebrado com cinco ministérios, sendo que o que vigora actualmente tem uma duração de três anos e terá que ser renegociado no final deste ano.

“Os compromissos do lado do Estado têm estado a ser cumpridos, aquilo que já está protocolado. Claro que nos preocupa o futuro, mas esperemos que os termos de renegociação deste protocolo nos permitam continuar a exercer a nossa missão”, disse a presidente da APAV.

As restantes verbas que permitem o funcionamento da instituição são angariadas através de donativos e mecenato e alguns programas de cooperação internacional, mas também neste campo se agravam as preocupações em relação ao futuro.

“O que vai acontecer com esses fundos também nos preocupa, porque atendendo à crise existente os donativos e mecenato diminuíram grandemente. Não tenho números claros, que possa dar com exactidão, mas sentem-se quebras”, reconheceu a responsável.

Joana Marques Vidal afastou por agora qualquer cenário de despedimento ou encerramento de projectos por falta de verbas que não lhes permitam dar continuidade, mas reconheceu que a gestão financeira da APAV é agora muito mais criteriosa.

“Neste momento ainda temos capacidade para desempenhar a nossa acção, mas é preocupante. Sempre tivemos cuidado com o controlo de custos, agora é redobrado. Tudo o que é possível cortar, corta-se”, disse.





## PJ e APAV reforçam colaboração para defender vítimas

20 de Abril, 2011



Encaminhar vítimas de crimes violentos para a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) é um dos objectivos do protocolo que será hoje celebrado com a Polícia Judiciária (PJ), revelou o director executivo daquela instituição, João Lázaro.

«A Polícia Judiciária pode fazer a referência das vítimas com as quais se cruza nas suas investigações», explicou o responsável da APAV, a propósito do protocolo de colaboração entre as duas entidades.

Um protocolo, explicou João Lázaro, que pretende ser «um passo em frente no aprofundamento da colaboração em benefício das vítimas de crime», entre a PJ e a APAV.

Outro objectivo passa pela definição de modelos de boas práticas no atendimento e acompanhamento das vítimas, disse.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) é uma instituição particular de solidariedade social, pessoa colectiva de utilidade pública, que tem como objectivo estatutário promover e contribuir para a informação, protecção e apoio aos cidadãos vítimas de infracções penais.

Lusa/SOL

## Crimes violentos: PJ e APAV reforçam colaboração para defender vítimas

Lusa - Esta notícia foi escrita nos termos do Acordo Ortográfico

6:21 Quarta feira, 20 de Abr de 2011

Lisboa, 20 abr (Lusa) -- O encaminhamento de vítimas de crimes violentos para a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) é um dos objetivos do protocolo a celebrar hoje com a Polícia Judiciária (PJ), revelou o diretor executivo daquela instituição, João Lázaro.

"A Polícia Judiciária pode fazer a referenciação das vítimas com as quais se cruza nas suas investigações", explicou o responsável da APAV, a propósito do protocolo de colaboração entre as duas entidades.

Um protocolo, explicou João Lázaro, que pretende ser "um passo em frente no aprofundamento da colaboração em benefício das vítimas de crime", entre a PJ e a APAV.



## PJ e APAV reforçam colaboração para defender vítimas de crimes violentos

por Agência Lusa, Publicado em 20 de Abril de 2011

Opções

a<sup>-</sup> / a<sup>+</sup>

Votar: Rating: 0.0

Enviar

Imprimir

Comentar

Recomendar

Partilhar



?

0

tweets

Buzz

retweet

tweet

Fotografia



O encaminhamento de **vítimas de crimes violentos** para a **Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV)** é um dos objetivos do **protocolo** a celebrar hoje com a Polícia Judiciária (PJ), revelou o diretor executivo daquela **instituição**, João Lázaro.

"A **Polícia Judiciária** pode fazer a referenciação das vítimas com as quais se cruza nas suas **investigações**", explicou o responsável da APAV, a propósito do protocolo de colaboração entre as duas entidades.

Um protocolo, explicou João Lázaro, que pretende ser "um passo em frente no aprofundamento da colaboração em benefício das vítimas de crime", entre a **PJ** e a **APAV**.

Outro **objetivo** passa pela definição de modelos de boas práticas no atendimento e acompanhamento das vítimas, disse.

A **Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV)** é uma instituição particular de solidariedade social, pessoa coletiva de utilidade pública, que tem como objetivo estatutário promover e contribuir para a **informação, proteção e apoio** aos **cidadãos** vítimas de **infrações penais**.



### **APAV admite dificuldades financeiras**

**A Associação ainda não vai suspender projectos, revela presidente Joana Marques**

A presidente da APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima – admitiu hoje que a situação financeira da instituição “está também difícil”, no contexto de crise, mas sublinhou que, “para já, estão afastados despedimentos ou encerramento de projectos”.

“ [A nossa situação] está também difícil, como estão todas as entidades que cumprem missões com subsídios do Estado”, admitiu Joana Marques Vidal, à margem da assinatura de um protocolo de cooperação com a Polícia Judiciária.

Joana Marques Vidal explicou que parte dos fundos que permitem à instituição funcionar advém de um protocolo celebrado com cinco ministérios, sendo que o que vigora actualmente tem uma duração de três anos e terá que ser renegociado no final deste ano.

“Os compromissos do lado do Estado têm estado a ser cumpridos, aquilo que já está protocolado. Claro que nos preocupa o futuro, mas esperemos que os termos de renegociação deste protocolo nos permitam continuar a exercer a nossa missão”, disse a presidente da APAV.

Joana Marques Vidal afastou por agora qualquer cenário de despedimento ou encerramento de projectos por falta de verbas que não lhes permitam dar continuidade, mas reconheceu que a gestão financeira da APAV é agora muito mais criteriosa. “Neste momento ainda temos capacidade para desempenhar a nossa acção, mas é preocupante. Sempre tivemos cuidado com o controlo de custos, agora é redobrado. Tudo o que é possível cortar, corta-se”, disse.

Fonte: Lusa

**RENOVAÇÃO DO PROTOCOLO É AUTOMÁTICA****APAV e Judiciária juntas pelas vítimas**

■ A presidente da APAV, Joana Marques Vidal, e o director da Polícia Judiciária (PJ), Almeida Rodrigues, assinaram ontem um protocolo que prevê a estreita colaboração entre as duas entidades. O objectivo passa por encaminhar as vítimas de crimes violentos da Judiciária para o apoio da APAV.



ID: 35129969

21-04-2011

## ■ Crimes violentos

### PJ e APAV reforçam colaboração para defender vítimas



O encaminhamento de vítimas de crimes violentos para a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) é um dos objectivos do protocolo a celebrado ontem com a Polícia Judiciária (PJ), revelou o director executivo daquela instituição, João Lázaro.

“A PJ pode fazer a referenciação das vítimas com as quais se cruza nas suas investigações”, explicou o responsável da APAV, a propósito do protocolo de colaboração entre as duas entidades.

Um protocolo, explicou João Lázaro, que pretende ser “um passo em frente no aprofundamento da colaboração em benefício das vítimas de crime”, entre a PJ e a APAV.

Outro objectivo passa pela definição de modelos de boas práticas no atendimento e acompanhamento das vítimas, disse.

A APAV é uma instituição particular de solidariedade social, pessoa colectiva de utilidade pública, que tem como objectivo estatutário promover e contribuir para a informação, protecção e apoio aos cidadãos vítimas de infracções penais.





## Crimes violentos

### PJ e APAV reforçam colaboração para defender vítimas

O encaminhamento de vítimas de crimes violentos para a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) é um dos objetivos do protocolo a celebrar hoje com a Polícia Judiciária (PJ), revelou o diretor executivo daquela instituição, João Lázaro.

"A Polícia Judiciária pode fazer a referenciação das vítimas com as quais se cruza nas suas investigações", explicou o responsável da APAV, a propósito do protocolo de colaboração entre as duas entidades.

Um protocolo, explicou João Lázaro, que pretende ser "um passo em frente no aprofundamento da colaboração em benefício das vítimas de crime", entre a PJ e a APAV.


Outro objetivo passa pela definição de modelos de boas práticas no atendimento e acompanhamento das vítimas, disse.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) é uma instituição particular de solidariedade social, pessoa coletiva de utilidade pública, que tem como objetivo estatutário promover e contribuir para a informação, proteção e apoio aos cidadãos vítimas de infrações penais.



## CRIME

## Acordo entre PJ e APAV para encaminhamento de vítimas

 O encaminhamento de vítimas de crimes violentos para a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) é um dos objectivos do protocolo ontem celebrado com a Polícia Judiciária (PJ), que pretende ser «um passo à frente». À Lusa, João Lázaro, director executivo daquela instituição, referiu que a «PJ pode fazer a referenciação das vítimas com as quais se cruza nas suas investigações».



GONÇALO OLIVEIRA/CM

**João Lázaro considera acordo com PJ «um passo à frente»**

Um dos objectivos é a definição de modelos de boas práticas no atendimento e acompanhamento das vítimas.

PUB



## PJ e APAV unem-se para apoiar vítimas

**LISBOA** A PJ estima que mais de 3 mil vítimas de crimes violentos possam ser encaminhadas para os serviços prestados pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), na sequência do protocolo assinado ontem entre as duas entidades. O mecanismo vai referenciar as vítimas e reencaminhá-las para receberem apoio. *M. C. N.*





# Apoio a três mil vítimas

## Violência doméstica

A Polícia Judiciária (PJ) estima que, por ano, mais de três mil vítimas de crimes violentos poderão ser encaminhadas para os serviços prestados pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), no âmbito de um protocolo ontem assinado.

“Penso que do lado da PJ, no mínimo por ano, serão três mil e tal vítimas, o que dará uma média de 100 por dia”, disse o diretor na-

cional da PJ, Almeida Rodrigues, no final da cerimónia de assinatura do protocolo com a APAV.

Este novo mecanismo de cooperação entre a PJ e a APAV consiste na referenciação das vítimas de crimes violentos e no seu encaminhamento para a APAV, para que possam receber apoio psicológico ou outros tipos de apoio.

“Este protocolo é muito importante, porque é a concretização de uma articulação necessária para que a APAV possa desenvolver o

seu apoio às vítimas de crime, neste caso concreto, de crime mais violento, crimes que são da competência exclusiva da PJ, como os homicídios, os abusos sexuais e os crimes de terrorismo”, explicou a presidente da APAV, Joana Marques Vidal.

Almeida Rodrigues sublinhou que este mecanismo de cooperação entre as instituições vai assentar no estabelecer de “canais privilegiados” de comunicação, baseado em relações de confiança entre

peças que se conhecem. O protocolo pretende também ser um canal de comunicação bidirecional, significando isso que as vítimas apoiadas pela APAV poderão ser encaminhadas para a PJ, para formalização de queixas, prestar declarações ou outros procedimentos, sempre que a APAV entender que seja “necessário ou adequado”.

Almeida Rodrigues adiantou ainda que, no âmbito de uma maior preocupação com a proteção das vítimas e testemunhas envolvidas em investigações, a PJ vai ter disponível nas suas novas instalações apartamentos para acolhimento. ■



## PJ e APAV reforçam colaboração para defender vítimas de crimes violentos



■ O encaminhamento de vítimas de crimes violentos para a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) é um dos objectivos do protocolo a celebrado ontem com a Polícia Judiciária (PJ), revelou o director executivo daquela instituição, João Lázaro.

"A Polícia Judiciária pode fazer a referência das vítimas com as quais se cruza nas suas investigações", explicou o responsável

da APAV, a propósito do protocolo de colaboração entre as duas entidades.

Um protocolo, explicou João Lázaro, que pretende ser "um passo em frente no aprofundamento da colaboração em benefício das vítimas de crime", entre a PJ e a APAV.

Outro objectivo passa pela definição de modelos de boas práticas no atendimento e

acompanhamento das vítimas, disse.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) é uma instituição particular de solidariedade social, pessoa colectiva de utilidade pública, que tem como objectivo estatutário promover e contribuir para a informação, protecção e apoio aos cidadãos vítimas de infracções penais. ¶



## Director garante que PJ não tem problemas orçamentais

**LISBOA** O director nacional da Polícia Judiciária (PJ), Almeida Rodrigues, garantiu ontem que a gestão financeira da instituição que dirige se tem orientado por "isenção e rigor", evitando desperdício, afastando assim dificuldades orçamentais. "A PJ tem uma imagem de isenção e rigor e nós obviamente entendemos que devemos agir com rigor. Poupar naquilo que é possível poupar para gastar naquilo que é imprescindível. É isso que temos feito e até agora tem-nos permitido viver sem sobressaltos", disse Almeida Rodrigues.

O director nacional da PJ falava à margem da assinatura de um

protocolo de cooperação com a APAV, assinado na sede da instituição que presta apoio a vítimas.

A PJ estima que, por ano, mais de três mil vítimas de crimes violentos poderão ser encaminhadas para os serviços prestados pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). "Penso que do lado da PJ, no mínimo por ano, serão 3 mil e tal vítimas, o que dará uma média de 100 por dia", disse Almeida Rodrigues.

Este novo mecanismo de cooperação entre a PJ e a APAV consiste na referenciação das vítimas de crimes violentos e no seu encaminhamento para a APAV.



## APAV e Judiciária colaboram no apoio à vítima

● A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e a Polícia Judiciária assinaram ontem um protocolo que visa um melhor encaminhamento, apoio e protecção das vítimas de crimes, nomeadamente, crimes mais violentos que sejam da competência exclusiva da PJ. Deste modo, pretende-se que as vítimas acompanhadas inicialmente pela PJ sejam encaminhadas à APAV. Por outro lado, a associação irá também encaminhar as vítimas à polícia, mas “sempre que seja necessário e adequado”, explica Joana Marques Vidal, presidente da associação. Com esta sinergia, Almeida Rodrigues, director nacional da PJ, acredita que conseguirão “fazer um melhor trabalho em prol da vítima”. Este protocolo vem assim formalizar e oficializar uma cooperação e colaboração já existente entre ambas as entidades. Segundo os dados estatísticos da APAV, em 2010, registaram-se 6932 vítimas de crime.





# Violência doméstica em Rio Maior

**Ao posto de Rio Maior da Guarda Nacional Republicana chegam todos os meses uma ou duas queixas de violência doméstica. Em 2010 o gabinete da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lidou com 15 casos do concelho de Rio Maior.**

**Mas a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Rio Maior (CPCJ-RM) sinalizou um total de 47 casos, só no ano passado. E segundo a sua presidente, Catarina Gomes, estes números estão longe de expressar a verdadeira dimensão do problema no concelho.**



No último sábado realizou-se na Biblioteca Municipal de Rio Maior um debate sobre violência doméstica, promovido pelo movimento cívico Projecto de Cidadania. Moderado por Carla Rodrigues e Célia Almeida, contou com intervenções de Catarina Gomes, da CPCJ-RM, e de Elsa Branco, dirigente de uma associação feminista, a União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR) e directora de uma casa abrigo para mulheres e crianças vítimas de violência doméstica.

Catarina Gomes chamou a atenção para os graves problemas emocionais e psicológicos que afectam as crianças que são vítimas directas de violência doméstica e também as crianças que assistem à violência entre familiares.

Elsa Branco expressou a sua admiração pelas mulheres que enfrentam a violência doméstica, que classificou como um “flagelo social”, definindo-a como “conjunto de comportamentos, atitudes e acções que provocam sofrimento físico, emocional, sexual ou económico, de forma directa ou indirecta”, em ambiente familiar, não apenas no seio de casais mas também em relação a



idosos e crianças.

A dirigente da UMAR referiu que a maior parte das queixas de violência doméstica são apresentadas por mulheres com menos de trinta anos, mas que também há muitos casos de mulheres mais velhas, algumas já idosas. E sublinhou que se trata de um crime público, que pode ser denunciado por qualquer pessoa que dele tenha conhecimento.

Elsa Branco manifestou também a sua preocupação pelo agravamento dos números da forma mais extrema de violência doméstica: a UMAR contou no ano de 2010 um total de 43 mulheres assassinadas em Portugal pelos maridos ou companheiros, quando no ano anterior haviam sido 29. Segundo fonte da GNR, em Rio Maior já não ocorre um caso destes há mais de dez anos.

O posto de Rio Maior da GNR dispõe de uma sala de atendimento à vítima e está preparado não apenas para receber queixas de violência doméstica mas também para encaminhar as vítimas a diversos serviços de apoio, inclusivamente a nível psicológico. ■

*Luís Carvalho*



ID: 35173110

22-04-2011

# Queixas de violência doméstica disparam na região em 2010

O distrito de Setúbal exibe uma das maiores taxas de violência doméstica, com um crescimento significativo de queixas em 2010. No total, registaram-se 2506 participações às forças de segurança, contra as pouco mais de 2200 de 2009, segundo indica o Relatório Anual de Segurança Interna (RASI), agora tornado público.

Este aumento, que supera os 2%, coloca Setúbal na terceira posição, dos distritos onde se registaram mais queixas de agressões entre casais, apenas atrás de Lisboa e Porto, sendo que este aumento de violência também deve ser atribuído ao maior número de ocorrências registadas pela GNR.

Ainda segundo o RASI, cerca de 85% das queixas foram apresentadas pelas mulheres, sendo que aproximadamente 10% das denúncias partiram de jovens com menos de 16 anos. O mesmo relatório alerta ainda que 90% dos agressores são homens, quase todos com mais de 25 anos.

## Queixas de adolescentes valem 10 por cento

Ainda assim, o vice-presidente da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, Manuel Albano, garante que há menos violência doméstica. O que existe hoje «é uma maior consciencialização das pessoas para este flagelo, o que está a fazer aumentar



Semmais

Com este aumento do número de queixas, Setúbal é o terceiro distrito do país nos rácios da violência doméstica

o número de queixas», explica, alertando que as vítimas se começaram a aperceber da existência de mecanismos que, de facto, lhe garantem apoio, como sucede, por exemplo, com a chamada vigilância electrónica.

Na prática, sublinha o mesmo dirigente, «a sociedade está mais atenta», considerando ser este um problema que deverá ser «atacado na raiz», com um

trabalho que contemple um maior apoio às vítimas, mas também a reabilitação ao nível dos agressores, numa lógica de reabilitação».

Já esta semana a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) celebrou um protocolo com a Polícia Judiciária (PJ), que prevê, entre outras coisas, o encaminhamento de vítimas de violência doméstica para a APAV.

Ou seja, a PJ fica encarregue de fazer a referenciação das pessoas agredidas, que pode cruzar nas suas investigações, o que permite aprofundar a colaboração entre ambas as entidades. Outro objectivo desta cooperação passa pela definição de modelos de boas práticas no atendimento e acompanhamento das vítimas.

**Roberto Soares**

# briefing

O novo agregador do marketing

## Tela Bags aposta em colecção especial APAV

29 Abril 2011



Para celebrar a nova parceria com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), a Tela Bags, marca de eco-design portuguesa, dá continuidade ao seu trabalho de reciclagem criativa e aposta numa colecção especial que resulta do reaproveitamento de materiais promocionais de acções anteriores.

Todas as peças da colecção especial APAV encontram-se disponíveis no [site](#) da associação, via catálogo próprio como [merchandising APAV](#).

Fonte: Global Press



# R E V I S T A R E V I S T A AÇORES I AÇORES I



## APAV quer "despertar" para identificação de casos de violência contra idosos

Regional | 2011-04-06 12:49

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai formar este mês nos Açores quatro dezenas de técnicos que trabalham com idosos, numa iniciativa que visa "despertar" para a identificação de casos de violência, que têm aumentado na região.

Helena Costa, da APAV/Açores, afirmou que "por vezes, os técnicos não estão despertos para detectar crimes contra idosos, que, muitas vezes, ocorrem no âmbito da violência doméstica", identificando situações como a de familiares que "ficam com as reformas ou internam o idoso em lares sem o seu consentimento".

Os dados oficiais indicam que os crimes de violência contra idosos "registaram aumentos de 300 por cento" entre 2009 e 2010 nos Açores.

Para inverter este quadro, a APAV vai formar 40 técnicos, no quadro do projecto nacional Títano – Apoio a Pessoas Idosas Vítimas de Crime e de Violência para "sensibilizar a população para a vitimação das pessoas idosas enquanto problema social e de saúde pública e promover a preparação técnica dos profissionais".





## APAV quer “despertar” para identificação de casos de violência contra idosos

6 de Abril de 2011

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai formar este mês nos Açores quatro dezenas de técnicos que trabalham com idosos, numa iniciativa que visa “despertar” para a identificação de casos de violência, que têm aumentado na região.

Helena Costa, da APAV/Açores, afirmou que “por vezes, os técnicos não estão despertos para detectar crimes contra idosos, que, muitas vezes, ocorrem no âmbito da violência doméstica”, identificando situações como a de familiares que “ficam com as reformas ou internam o idoso em lares sem o seu consentimento”.

Os dados oficiais indicam que os crimes de violência contra idosos “registaram aumentos de 300 por cento” entre 2009 e 2010 nos Açores.

Para inverter este quadro, a APAV vai formar 40 técnicos, no quadro do projecto nacional ‘Titono – Apoio a Pessoas Idosas Vítimas de Crime e de Violência’ para “sensibilizar a população para a vitimação das pessoas idosas enquanto problema social e de saúde pública e promover a preparação técnica dos profissionais”.